



## Uso de psicoativos por profissionais da equipe de enfermagem: impactos na qualidade de vida

Use of psychoactives by professionals of the nursing team: impacts on quality of life

Uso de psicoactivos por profesionales del equipo de enfermería: impactos en la calidad de vida

Laís Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Iago Prina Rocha<sup>2</sup>, Norma Lopes de Magalhães Velasco Bastos<sup>1</sup>, Sergio Donha Yarid<sup>1</sup>, Ítala Paris de Souza<sup>3</sup>, Milena Fernandez Dias<sup>4</sup>, Juliana Soares Androlage<sup>3</sup>, Maria Simone Mendes Bezerra<sup>3</sup>, Lucas Souza Ventura<sup>2</sup>, Suziane de Aguiar Brito<sup>1</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a relação do uso de substâncias psicoativas na qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura sendo que, para a execução foi utilizada a questão norteadora da pesquisa: Quais as implicações de uso de substâncias psicoativas na qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem? A pesquisa bibliográfica foi realizada nos meses de Julho de 2020 a Outubro do ano de 2021, por meio de busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram elencados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Agentes Psicoativos”; “Enfermagem”; “Substâncias Psicoativas”; “Qualidade de Vida”. Utilizou-se o operador booleano “AND” para o cruzamento das palavras chaves. **Resultados:** 8 artigos que obedeceram aos critérios de inclusão exclusão, no qual verificou-se que o acolhimento e reconhecimento da subjetividade do sujeito que faz uso dessas substâncias, ajuda a construir uma relação de respeito por suas decisões e escolhas, favorecendo o cuidado direcionado a todo seu contexto social. **Considerações finais:** A problematização moral que existe para o uso de drogas precisa ser questionada para que se construa um novo campo de possibilidades clínicas, políticas e existenciais.

**Palavras-chave:** Agentes Psicoativos, Enfermagem, Substâncias Psicoativas, Qualidade de Vida.

### ABSTRACT

**Objective:** To know the relationship of the use of psychoactive substances in the quality of life of nursing staff. **Methods:** This is an integrative literature review study and for the execution was used the guiding question of the research: What are the implications of the use of psychoactive substances in the quality of life of nursing staff? The bibliographic research was carried out from July 2020 to October 2021, through search in the databases: Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar. Descriptors in Health Sciences (DeCS) were listed: "Psychoactive Agents"; "Nursing"; "Psychoactive Substances"; "Quality of Life". The boolean operator “AND” was used for the crossing of key words. **Results:** 8 articles that obeyed the inclusion criteria, in which it was found that the reception and recognition of subjectivity of the subject who makes use of these substances, helps to build a relationship of respect for their decisions and choices, care directed to its entire social context. **Final considerations:** The moral problematization that exists for drug use needs to be questioned in order to build a new field of clinical, political and existential possibilities.

**Keywords:** Psychoactive Agents, Nursing, Psychoactive Substances, Quality of life.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié – BA.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande (UFRG), Rio Grande – RS.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá – MT.

<sup>4</sup>Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer la relación del uso de sustancias psicoactivas en la calidad de vida de los profesionales del equipo de enfermería. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integrativa de literatura siendo que, para la ejecución fue utilizada la cuestión orientadora de la investigación: ¿Cuáles son las implicaciones de uso de sustancias psicoactivas en la calidad de vida de los profesionales del equipo de enfermería? La investigación bibliográfica fue realizada en los meses de julio de 2020 a octubre del año 2021, por medio de búsqueda en las bases de datos: Biblioteca Virtual de Salud (BVS) y Google Académico. Fueron enumerados los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): "Agentes Psicoactivos"; "Enfermería"; "Sustancias Psicoactivas"; "Calidad de Vida". Se utilizó el operador booleano "AND" para el cruce de las palabras claves. **Resultados:** 8 artículos que obedecieron a los criterios de exclusión, en el cual se verificó que la acogida y reconocimiento de la subjetividad del sujeto que hace uso de esas sustancias ayuda a construir una relación de respeto por sus decisiones y elecciones, favoreciendo el cuidado dirigido a todo su contexto social. **Consideraciones finales:** La problematización moral que existe para el uso de drogas necesita ser cuestionada para que se construya un nuevo campo de posibilidades clínicas, políticas y existenciales.

**Palabras clave:** Agentes Psicoactivos, Enfermería, Sustancias Psicoactivas, Calidad de Vida.

## INTRODUÇÃO

Qualidade de vida (QV), de acordo com o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza-se como a visão do indivíduo em relação à sua posição na vida, de acordo com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Vários estudos relacionados com esta temática apontam para a subjetividade que a envolve. Entretanto, se admite que muitos fatores podem interferir de forma negativa na qualidade de vida do sujeito, afetando o meio ambiente físico, o seu psíquico e as relações sociais (CARVALHO AA, 2020).

Um dos aspectos relacionados à QV é a atividade laboral, pois o trabalho constitui fonte de prazer, de dignificação da vivência humana. Assim, no âmbito da qualidade de vida, direcionada ao trabalho da equipe de enfermagem, foco deste estudo, é notável que, muitas vezes, o profissional pode passar por desgaste e sofrimento, tanto físico como mental, tornando-se mais vulnerável ao adoecimento. Neste contexto, pesquisas têm evidenciado que muitos profissionais recorrem à utilização de substâncias psicoativas, como uma estratégia de enfrentamento dos problemas laborais desgastantes (OZANAM MAQ, 2019).

O cuidado prestado pela equipe de enfermagem é fundamental, tanto para o trabalho no ambiente hospitalar, quanto para a sociedade, por ser o processo de trabalho desta categoria peculiar na atenção dada à clientela em geral, nos três níveis de atenção. Contudo, algumas implicações decorrentes das condições precárias de trabalho, acrescidas de várias dificuldades cotidianas, exposição a agravos à saúde, nas dimensões físicas e psíquicas, impulsionam estes profissionais a tomarem decisões inesperadas, a exemplo do uso de substâncias psicoativas, no intuito de tentar uma escapatória para seu transtorno (SOUZA VS, 2018; URDAY-CONCHA F, et al., 2019).

As substâncias psicoativas são drogas que agem diretamente no sistema nervoso central, alterando a forma de agir, pensar e sentir. O uso destas substâncias constitui um fenômeno que, além de ajudar a superar situações desagradáveis e a tristeza, constitui objeto de prazer no uso. No entanto, reitera-se ser esse tipo de fuga medida não efetiva, pois minimiza por determinado tempo a sensação de fragilidade, não tratando a raiz do problema, o qual poderá reaparecer de forma intensificada. Ademais, há de se considerar a possibilidade de ocorrência de reações adversas, efeitos colaterais e dependência química, comum a muitas destas substâncias (SANTIAGO MECF, 2020).

A busca pelo uso de substâncias psicoativas entre membros da equipe de enfermagem tem seu direcionamento na forma de reverter ou diminuir o desgaste profissional. Por esse motivo, o indivíduo pode ampliar e desenvolver outros desequilíbrios, além de estar transgredindo os preceitos éticos da profissão,

visto que o efeito dessa droga modifica o comportamento do profissional prejudicando seu cuidado com o outro (SILVA KR e GOMES FGC, 2019).

A reflexão sobre o processo de trabalho dos profissionais da equipe de enfermagem os quais diuturnamente lidam diretamente com a segurança do paciente sob seus cuidados exige lucidez, atenção, equilíbrio para tomada de decisão. Assim, o uso de substância psicoativas, as quais podem alterar o nível de consciência, implicando diretamente na possibilidade de erros na tomada de decisão expondo, sobremaneira, aqueles que estão sob seus cuidados a danos de intensidades variáveis. Estas considerações justificam a relevância de estudos que abordam esta problemática. Mediante esses aspectos, configura-se como pergunta norteadora: “Quais as implicações de uso de substâncias psicoativas na qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem?” Considerando todos esses elementos, o objetivo geral deste estudo foi conhecer a relação do uso de substâncias psicoativas na qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem, sendo os específicos: descrever a satisfação destes profissionais em relação ao seu ofício; apontar as principais características que envolvem o uso de substâncias psicoativas e a qualidade de vida destes profissionais.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que explorou bases científicas da área da saúde por meio de levantamento da publicação científica sobre uso de substâncias psicoativas e a qualidade de vida destes profissionais. Para o levantamento da literatura, foram consultadas as bases científicas bibliográficas eletrônicas nos meses de julho de 2020 a dezembro do ano de 2021, sendo elas: Portal da PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que congrega as bases MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), BDEF Enfermagem.

### Levantamento Bibliográfico

A primeira etapa do estudo constituiu-se em elencar o tema e a questão de pesquisa, a saber: Quais as implicações de uso de substâncias psicoativas na qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem? Na segunda etapa, foram elencados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Substâncias Psicoativas”; “Qualidade de Vida”; “Nursing”; “Psychoactive Substances”. Utilizou-se o operador booleano AND para o cruzamento das palavras chaves nas bases conforme **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Identificação dos achados da combinação dos descritores.

Base de Dados	Descritores/ Chaves de busca	Nº
PubMed	((Nursing) AND (Psychoactive Substances))	215
BVS	(enfermagem) AND (substâncias psicoativas) AND (qualidade de vida)	67

Fonte: Santos LG, et al., 2024.

### Critérios de Inclusão e Exclusão

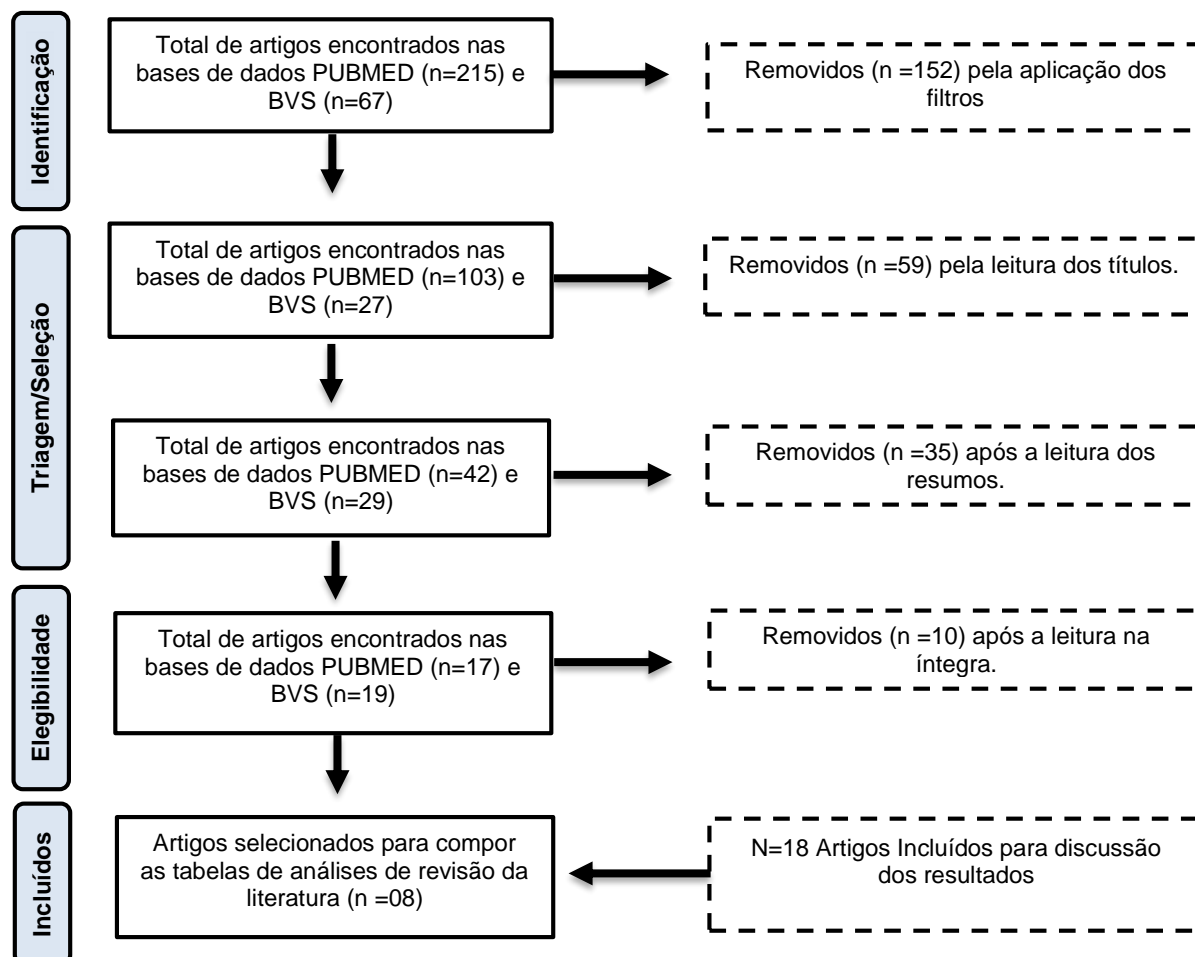
Para realizar a busca dos artigos seguiu-se os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2016 a 2021, completos, disponíveis em meio eletrônico, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abrangiam diretamente o assunto. Ao final, a amostra do estudo foi constituída para análise e discussão (conforme descrito na **Figura 1**) de 08 artigos que trouxeram uma abordagem quantitativa e/ou qualitativa dentro das metodologias ou objetivos, estes foram elencados para elaboração das tabelas de apresentação dos resultados e 18 artigos para construção das discussões do estudo. Foram excluídos editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, ensaios, dossiês e artigos que não atendessem o objetivo desta revisão. Executado a releitura dos artigos foram analisados de forma sistemática e discursiva, os dados foram organizados em tabelas, objetivando-se captar e discutir sobre a temática.

### Análise e Extração dos Dados

Na quarta etapa, foram elencadas as informações que seriam extraídas dos artigos publicados. Para reunir e sintetizar as informações-chave do estudo, foi elaborado um instrumento que continha as seguintes

variáveis: título, país e ano de publicação, nome dos autores, objetivo, metodologia e principais resultados. Na quinta etapa da pesquisa, os resultados foram alcançados após extração e interpretação das informações obtidas na etapa anterior do estudo.

**Figura 1** – Fluxograma de identificação, seleção, exclusão e inclusão de artigos, para o desenvolvimento de Pesquisa (adaptado do modelo PRISMA de revisão sistemática).



**Fonte:** Santos LG, et al., 2024.

Os dados coletados foram analisados de forma discursiva através da análise final dos artigos, que foram organizados em quadros, objetivando-se captar determinada temática. Por se tratar de uma revisão sistemática da literatura usando artigos de domínio público, o presente estudo não necessita de avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

## RESULTADOS

Após a leitura completa dos artigos selecionados, seguindo rigorosamente os critérios de inclusão e exclusão, foi criado um quadro sinóptico (**Quadro 2**) que apresenta em detalhes as informações recuperadas dos oito artigos escolhidos no que tange a identificação do artigo, título, nome dos autores, objetivo, método e ano de publicação.

O **Quadro 3** traz os principais resultados e discussões apontados nos estudos sobre o uso de substâncias psicoativas pelos profissionais da equipe de enfermagem, suas repercussões na saúde e qualidade de vida desses profissionais, e, limitações laborais causadas pelo uso de tais substâncias.

**Quadro 2** – Síntese dos artigos incluídos na revisão segundo a identificação do artigo, nome dos autores, objetivo, método e ano de publicação no período de 2016 a 2021.

N	Autores (Ano)	Objetivo	Método
1	SCHOLZE AR, et al. (2020)	Comparar o uso de substâncias psicoativas em profissionais da enfermagem da atenção básica e de instituição hospitalar.	Estudo transversal
2	MINAS HO, et al. (2019)	Levantar a prevalência do uso de medicamentos psicoativos entre os funcionários da Secretaria de Saúde, atuantes na Atenção Básica do município	Estudo transversal
3	ANDRADE GSP, et al. (2019)	Discutir o uso de substâncias químicas psicoativas entre os profissionais da área da saúde que atuam como enfermeiros e se o uso dessas substâncias ocorre devido à facilidade ao acesso de medicamentos ou ao estresse causado pelo ambiente de trabalho	Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa
4	CAIXETA AC, et al. (2021)	Identificar os fatores que favorecem o abuso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde	Pesquisa qualitativa
5	VIEIRA GCG, et al. (2016)	Identificar entre os profissionais enfermeiros se fazem uso de medicação psicoativa, sobre a sobrecarga de trabalho e o conhecimento que estes profissionais possuem em relação aos fatores de risco que estão expostos no ambiente de trabalho	Pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratória
6	BERTUSSI VC, et al. (2018)	Conhecer a associação entre uso de substâncias psicoativas e depressão, estresse e ansiedade entre profissionais de enfermagem de equipes da Estratégia Saúde da Família	Estudo transversal
7	PEREIRA IF, et al. (2017)	Identificar os níveis de depressão e uso de medicamentos em profissionais da Enfermagem	Pesquisa descritiva, quantitativa e transversal
8	JUNQUEIRA MAB, et al. (2017)	Avaliar o uso problemático de álcool e comportamentos de saúde entre profissionais de enfermagem de um hospital geral	Estudo do tipo transversal de abordagem quantitativa

Fonte: Santos LG, et al., 2024.

**Quadro 3** - Síntese dos resultados apresentados nos periódicos publicados entre 2016 a 2021.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	SCHOLZE AR, et al. (2020)	Estudo aponta que, fatores associados ao ambiente de trabalho da enfermagem como estresse, sobrecarga de trabalho, insatisfação, relacionamento interpessoal e déficit na comunicação pode contribuir para o aumento no consumo de sedativos, hipnóticos e antipsicóticos. enfermeiros de instituições hospitalares públicas constatou que o álcool, tabaco e sedativos foram as substâncias mais consumidas e que, quanto mais desfavorável for o ambiente de trabalho do enfermeiro maior o consumo de SPA.
2	MINAS HO, et al. (2019)	É importante o olhar vigilante sobre a saúde mental dos profissionais de saúde, dada a natureza fundamental e vital de seu trabalho para a comunidade. O estudo aponta que devemos estar atentos aos indícios que possam surgir, como estresse, exaustão psicológica, desafios emocionais e outros, a fim de evitar que esses profissionais se tornem incapazes de desempenhar suas funções com eficiência e prestar serviços de alta qualidade à população.
3	ANDRADE GSP, et al. (2019)	O abuso e a dependência de substâncias psicoativas constituem um fenômeno que transcende fronteiras geográficas, gêneros, estratos sociais, econômicos e culturais. Quando essas substâncias são ingeridas ou administradas no corpo, provocam alterações nos processos mentais e cognitivos dos indivíduos. Condições inadequadas de trabalho, exposição a ambientes laborais extremamente insalubres, jornadas exaustivas de plantão, escassez de tempo para o lazer, e o desgaste físico e mental decorrente da exaustão no trabalho são fatores que podem propiciar o consumo de psicotrópicos por profissionais da área da saúde.
4	CAIXETA AC, et al. (2021)	Foi observado a exaustiva rotina dos profissionais de saúde, os conflitos emocionais, a remuneração insatisfatória e o nível de estresse como fatores que incentivam o consumo de substâncias psicotrópicas entre esses trabalhadores. O uso de substâncias psicoativas pode resultar em uma redução na capacidade de trabalho, maior índice de faltas ao serviço, enfraquecimento da cooperação em equipe, inadequação do ambiente de trabalho e um aumento na probabilidade de acidentes ocupacionais.
5	VIEIRA GCG, et al. (2016)	Os profissionais de enfermagem representam um grupo numeroso que experimenta desgaste físico e mental significativo devido à intensa exaustão no ambiente de trabalho. Em resposta a essa carga, muitos recorrem ao uso de substâncias psicoativas, muitas vezes sem prescrição médica, na tentativa de aliviar o peso do trabalho físico e emocional, o que, por sua vez, afeta a qualidade de vida desses profissionais e o desempenho de suas tarefas. É de extrema importância identificar precocemente os fatores desencadeadores do estresse, a fim de implementar medidas e cuidados voltados à saúde desses trabalhadores.

6	BERTUSSI VC, et al. (2018)	O estudo mostra um complicador importante para os profissionais de enfermagem que fazem uso abusivo de álcool ou de outras drogas é o fato de enfrentarem sentimentos de estigmatização, culpa e vergonha, o que acaba dificultando ou retardando a busca precoce de ajuda especializada. Além disso, o uso de psicotrópicos está muitas vezes associado a fatores intrínsecos e extrínsecos ao exercício profissional.
7	PEREIRA IF, et al. (2017)	O estudo evidenciou a séria ameaça que paira sobre a saúde mental dos profissionais, tanto no âmbito profissional quanto pessoal, e a potencial ocorrência de distúrbios mentais, muitas vezes negligenciados, inclusive pelos próprios profissionais. Sublinham a importância de identificar precocemente os fatores de risco associados à depressão entre os trabalhadores desse setor profissional, além de fornecer elementos para que enfermeiros possam reconhecê-los e avaliá-los em suas equipes.
8	JUNQUEIRA MAB, et al. (2017)	O estudo destaca a importância de direcionar uma atenção maior ao problema do uso e abuso de substâncias psicoativas (SPA) entre os profissionais de enfermagem, visto que o conhecimento atualmente disponível parece ter tido um impacto limitado na promoção de mudanças nos comportamentos de saúde. No entanto, é crucial reconhecer a falta de capacitação profissional específica e educação contínua sobre esse tema, o que pode constituir um fator de risco para o uso dessas substâncias por esses profissionais. Além disso, questões como o receio de sofrer punições e a pressão para manter um alto padrão de conduta profissional dificultam a busca por apoio, o que, por sua vez, pode afetar adversamente o desempenho no trabalho.

**Fonte:** Santos LG, et al., 2024.

Estudos sobre a interferência de substâncias psicoativas na qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem envolveu análises detalhadas e profundas acerca dos fatores desencadeadores e das substâncias psicoativas mais comuns (PEIXOTO YF e DE SOUZA AC, 2018; ANDRADE GSP, et al., 2019). Os autores consideram drogas psicoativas as substâncias capazes de modificar as funções do sistema nervoso central produzindo euforia ou alterando estados de consciência e vigília. Desde o início da civilização, as substâncias psicoativas fazem parte do cotidiano da sociedade, sendo usadas para diferentes finalidades, quer seja para uso de seu emprego lúdico, com fins prazerosos, até o desencadeamento de estado de êxtase místico/religioso ou para fins curativos, no que diz respeito as práticas religiosas culturais e médico-científico (PEIXOTO YF e DE SOUZA AC, 2018; ANDRADE GSP, et al., 2019).

Levando em consideração o contexto sócio-histórico que cada sociedade viveu e vem vivenciado, o uso de drogas passou a ter novos significados e redefinições de acordo com os membros de diferentes culturas e para variados fins. Deste modo, durante a maior parte da história, as substâncias psicoativas não apresentaram maiores ameaças, pois se dava no bojo ritual coletivo ou orientado por objetivos que a sociedade reconhecia como expressão de seus próprios valores (MINAS HO, et al., 2019).

Nos dias atuais, as pessoas vivenciam uma situação complexa, na qual a utilização generalizada e pouco criteriosa de substâncias lícitas coincide com a proliferação global de substâncias ilegais. Em vez de apenas abordar a necessidade de prevenir ou combater o uso de drogas em geral, a sociedade no geral deve direcionar esforços para evitar o seu mau uso, ou seja, a utilização inadequada que representa uma séria ameaça ao bem-estar tanto dos indivíduos quanto da sociedade como um todo. É neste contexto que as ações da Política de Redução de Danos têm como objetivo principal mitigar os impactos negativos tanto a nível individual quanto social associados a essa prática, ao mesmo tempo que respeitam as diversas circunstâncias e promovem o direito de escolha e o acesso aos serviços de saúde (ANDRADE GSP, et al., 2019).

A temática das drogas é abordada de diversas maneiras nas discussões contemporâneas, com destaque para aquela que enfatiza o combate às drogas como a única solução para enfrentar e erradicar esse problema (CAIXETA AC, et al., 2021). No entanto, a abordagem rigorosa e punitiva inerente a essas argumentações tende a torná-las mais emocionais e alarmistas, assumindo frequentemente um caráter sensacionalista em detrimento de uma abordagem fundamentada na ciência. Tais perspectivas segundo Caixeta AC, et al. (2021) também tendem a ser mais moralistas do que neutras em termos de juízos de valor. Em relação as intervenções, as principais preconizadas pela sociedade moderna desconsideram a análise do consumo de drogas em seus múltiplos determinantes, o que inviabiliza a elaboração de propostas preventivas pertinentes e eficazes. Existe ainda uma dicotomia de pensamentos e fazeres que limita o combate as drogas a somente aquelas consideradas ilícitas o que para muitos países são

contraditórias, já que, as definições de drogas lícitas e ilícitas variam de acordo as políticas de cada país ou estado. Em muitos países são as substâncias lícitas as mais consumidas e as mais fortes geradoras de abusos e dependências. Isso mostra um fato epidemiológico incontestável (VIEIRA GCG, et al., 2016).

## DISCUSSÃO

### Uso de substâncias psicoativas como Problema de Saúde

O uso abusivo de substâncias psicoativas se tornou ao longo dos anos um problema de saúde pública afetando todas as dimensões da vida de seus usuários, o que vem contribuindo drasticamente para o aumento de problemas relacionados não só aos usuários, mas também aqueles que pertencem aos contextos sociais em que eles estão inseridos. Vários são os problemas que determinam o contexto social dos usuários, o comportamento violento e as dificuldades profissionais são as principais, somados a elas temos o abandono dos estudos, rompimento de vínculos sociais, como a família e amigos e os problemas psiquiátricos decorrentes do uso contínuo e prolongado (BERTUSSI VC, et al., 2018). A sensação de prazer associado à droga é intensa e por vezes imediato, o que torna fácil a compulsão pelo uso/abuso destas drogas de forma desenfreada, causando assim possíveis alterações fisiológicas do cérebro, anormalidades comportamentais e dificuldades sociais (MINAS HO, et al., 2019).

Diante deste processo tão complexo o uso abusivo de substâncias psicoativas é considerado pela maioria dos pesquisadores como uma doença crônica que necessita de abordagens de tratamento que contemplem todas as áreas afetadas. Vários são os contextos de definição do uso de drogas e substâncias psicoativas, comumente o uso dessas substâncias estão associados a finalidades recreativas, que é caracterizado pelo uso em circunstâncias sociais, com objetivos relaxantes ou em busca de prazer (PEREIRA IF, et al., 2017)

Outras opiniões colocam o uso das substâncias como laboral, que visa a busca de alívio da carga de responsabilidade e tensões, além da melhora do desempenho no trabalho e/ou nos estudos. Há também aqueles que defendem o uso religioso, que visa alterar o estado de consciência, proporcionando uma melhor ligação com o sobrenatural e o divino. Apesar de existirem inúmeras definições e justificativas para o uso das substâncias lícitas e ilícitas, considerá-lo como um problema de saúde é justificável, uma vez que o uso dos psicoativos predispõe a acidentes, violência interpessoal, comportamentos de risco, distúrbios do sono e dependência física ou psicológica (JUNQUEIRA MAB, et al., 2017).

Os efeitos negativos associados ao uso abusivo das drogas na vida e no contexto social dos indivíduos causam impactos e ameaçam estruturas sociais causando instabilidade nos determinantes sociais que compõem a vida das pessoas envolvidas em tal situação. O contexto capitalista que subsidia tais justificativas demonstram características que afetam estruturas e valores políticos, econômicos, humanos e culturais dos Estados e das sociedades, e contribuem para um possível crescimento de gastos com tratamento e internação hospitalar, aumento dos índices de acidentes de trabalho, de trânsito, violência urbana, mortes prematuras e para a queda da produtividade dos trabalhadores (CAIXETA AC, et al., 2021).

Muitos são os sintomas relacionados ao uso abusivo dos psicoativos. Sintomas relacionados ao humor deprimido, alterações no sono, alterações no apetite, agitação ou retardo psicomotor, fadiga, culpa excessiva, pensamentos suicidas e tentativa de suicídio. Vários são os sinais e sintomas relacionados a questões neurocognitivas relatadas por profissionais que fizeram o uso de psicoativos. Os principais sintomas encontrados são: redução das habilidades que requerem atenção e dinâmica social, lentidão do pensamento e raciocínio e problemas relacionados ao sono. Em pesquisas mais atuais, encontra-se evidências de que há comprometimento da evocação e reconhecimento tanto de material verbal quanto não-verbal por parte de profissionais que usam psicoativos (VIEIRA GCG, et al., 2016). Os profissionais podem se tornar mais lentos no processo de deliberação de atividades e, quando solicitados a realizar atividades rápidas que requerem decisões mais precisas não são capazes de avaliar o quanto estão seguros das mesmas, pode ser que muitos utilizam estratégias alteradas menos inovadoras, com menos confiança. Os profissionais também apresentam percepção distorcida do *feedback* ambiental, respondendo

anormalmente quando este é negativo e sugerindo uma desregulação dos sistemas de reforço (PEREIRA IF, et al., 2017).

### **Qualidade de Vida e uso de substâncias Psicoativas por Profissionais da Saúde**

A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) engloba situações abstratas ligadas à saúde e envolve definições relacionadas à avaliação subjetiva do indivíduo e está associada aos efeitos da condição de saúde na sabedoria do sujeito para manter seu bem-estar. No entanto, a qualidade de vida é um conceito coletivo, que abrange uma ampla gama de circunstâncias que influenciam a compreensão da pessoa, suas emoções e comportamentos no dia a dia, incluindo seu estado de saúde e as intervenções médicas que possam ocorrer (DA SILVA CCR, et al., 2021).

A subjetividade do termo qualidade de vida envolve muitos significados, dentre estes a percepção, eminentemente humana, do contentamento na vida familiar, social, ambiental, cultural e laboral. O conceito de saúde associa-se com a noção de qualidade de vida, haja vista que, a saúde não pode ser entendida apenas como ausência de doença, mas, sobretudo, como sinônimo de boa qualidade de vida (OLENIRA C e SIMÃO JC, 2019).

O termo qualidade de vida relacionada com a saúde (QRVS), resume ao entendimento das pessoas no que se refere a sua capacidade de realizar atividades físicas, atividades de lazer, interação familiar, momentos com os amigos, intervenção na atenção à saúde, sendo capaz de estar associada a uma doença própria, indícios ou tratamento. A definição de QRVS está ligada ao equilíbrio da ação da pessoa com parentes, comunidade e trabalho, não está limitado somente ao tratamento ou a falta de sintomas (DA SILVA CCR, et al., 2021).

Assim, sendo o trabalho um dos fatores que produz e muda as condições de viver, adoecer e o morrer das pessoas em geral, é mister incluí-lo, portanto, como uma das principais causas que comprometem a saúde. Neste contexto, a saúde do trabalhador é designada por um comportamento interdisciplinar das ações, que demarca um ponto central para promover saúde e prevenir a doença, bem como, na atenção secundária e terciária necessárias a cura e reabilitação do trabalhador vitimado pelo adoecimento físico e/ou mental (GUERRA MRSR e VANDENBERGHE L, 2017).

Nas sociedades capitalistas a exploração da mão de obra, associada às condições de trabalho inapropriadas constituem fatores que interferem na qualidade de vida dos trabalhadores. Este direcionamento afeta o bem-estar e a satisfação do sujeito na realização de suas tarefas, com reflexos na produtividade, como também, na competitividade. Importante ressaltar que a competitividade pode interferir no relacionamento interpessoal que permeia o cotidiano da vida laboral (OLENIRA C e SIMÃO JC, 2019).

Os profissionais da equipe de enfermagem, exercem nas instituições de saúde a busca de uma autonomia no progresso de sua atuação profissional. Esta equipe compõe um grupo de trabalhadores cujo métodos de trabalho são específicos, requerendo, dentre outras coisas, habilidades para inter-relacionar-se com a equipe multiprofissional, pacientes, visitantes etc., além de ter o comprometimento para execução das atividades propostas, questões complexas que abarcam compromisso e responsabilidade (GUERRA MRSR e VANDENBERGHE L, 2017; PEREIRA IF, et al., 2017).

O processo de trabalho de enfermagem guarda relação com a qualidade de vida por conta do ambiente insalubre, alta carga horária, baixa remuneração, invisibilidade social, fatores que aumentam a vulnerabilidade para o adoecimento físico e emocional. Estas questões além de refletirem, negativamente, no atendimento prestado, podem ser fatores predisponentes do uso abusivo de substâncias psicoativas (SCHOLZE AR, et al., 2017; PEREIRA IF, et al., 2017).

Numa perspectiva histórica o uso de substâncias psicoativas aderiu-se desde primórdios da humanidade e, é intrínseco ao ser humano. Encontramos suas relações inclusive na Bíblia, no qual é possível observar a correlação das drogas com os remédios para amenizar as dores das pessoas, todavia, nesta época não tinha o mesmo discernimento de hoje (SCHOLZE AR, et al., 2017). Ao longo dos períodos históricos temos nos defrontado com crescentes inovações tecnológicas-científicas e mudanças históricas-culturais realidade



mundial que, em contrapartida, se associa ao aumento expressivo do uso abusivo de substâncias psicoativas na sociedade, problemática que apesar da relevância no âmbito da saúde coletiva, se depara com a escassez de recursos e estratégias eficazes de intervenção (RIBEIRO IAP, et al., 2020; BASNET P, et al., 2021).

O recurso das drogas sejam elas lícitas ou ilícitas acarretam muitos problemas direcionadas à saúde dos seus usuários, na maioria das vezes, o que faz a pessoa decidir a fazer o consumo é a tentativa de escapar da sua situação normal do cotidiano, utilizando estas substâncias como forma de aliviar seus males. O entendimento sobre a relação entre as substâncias e às dependências químicas, contém vários problemas a serem contemplados, sendo assim, é grande a relevância de unir interesses vindo de todos os modelos sociais: pesquisadores, políticos, legisladores, entre outros grupos (RIBEIRO IAP, et al., 2019; ALMODÓVAR-FERNANDEZ I, et al., 2019).

O uso de substâncias psicoativas resulta em grandes consequências prejudiciais ao indivíduo, como por exemplo: a vulnerabilidade mental ou comportamental, falta de empatia, psicopatia, transtornos de humor, propensos a doenças, dentre outros fatores que por muitas das vezes pode levar o usuário a ter reações violentas e tendenciosas no seu meio social, fazendo assim uma relação crítica em qualquer ambiente que venha a frequentar, sendo ele familiar, social ou trabalho (JUNQUEIRA MAB, et al., 2017; SOUSA BOP, et al., 2020). Trazendo para o contexto sobre o profissional e equipe de enfermagem, que tem em seu ambiente de trabalho uma complexidade de tarefas, sendo assim, são propensos a enfrentar dificuldades, como também crises de variados sentidos, tem por sua vez sérias preocupações, pois o manejo dessas substâncias frente ao ambiente de trabalho, traz ao paciente que está sob os cuidados deste usuário riscos a sua vida (LEANDRO BRC, et al., 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura destaca lacunas no entendimento das substâncias psicoativas, exigindo uma abordagem de saúde mais aprofundada e estudos urgentes. Neste aspecto, considera-se essencial desafiar questões morais relacionadas ao uso de drogas, visando um campo mais amplo de pesquisa e cuidado, abrangendo saúde física, emocional, cultural e social. Essa perspectiva, centrada nas motivações do uso de drogas, pode melhorar o trabalho da enfermagem, possibilitando abordagens personalizadas que visam a redução de danos e o bem-estar global dos indivíduos e comunidades. O uso de drogas é um fenômeno antigo e complexo, que requer uma abordagem holística e respeitosa; e, portanto, pesquisas que se concentrem na compreensão das motivações subjacentes ao uso de drogas podem melhorar significativamente a prática de enfermagem. Tal abordagem personalizada deve, pois, considerar não apenas os aspectos físicos e químicos, mas também as dimensões emocionais, culturais e sociais, promovendo cuidados mais abrangentes e eficazes.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMODÓVAR-FERNANDEZ I, et al. The effectiveness of a brief motivational nursing intervention to reduce psychoactive substance consumption in entertainment-sector workers: A transversal, observation, and semi-experimental study. *International Journal of Mental Health Nursing*, 2019; 28(5): 1093-1101.
2. ANDRADE GSP, et al. Uso de substâncias psicoativas por profissionais da saúde—enfermeiros. *Revista Saúde em foco*, 2019; 11: 588-598.
3. BASNET P et al. Factors Affecting Psychoactive Substances Use Among Bachelor Level Students of Nepalgunj SubMetropolitan City. *Journal of Nepal Health Research Council*, 2021; 19(2): 288-294.
4. BERTUSSI VC, et al. Substâncias psicoativas e saúde mental em profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2018; 20.
5. CAIXETA AC, et al. Uso abusivo de psicotrópicos por profissionais da saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2021; 4(8): 188-200.
6. CARVALHO AA. Qualidade de vida no ambiente hospitalar dos profissionais de enfermagem. *Amazônia: Science & Health*, 2020, 8(1): 37-54.

7. DA SILVA CCR, et al. A educação em saúde para a qualidade de vida de usuários de substâncias psicoativas. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2021; 35.
8. GUERRA MRSR e VANDENBERGHE L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 2017; 12(3): 22.
9. JUNQUEIRA MAB, et al. Uso de álcool e comportamento de saúde entre profissionais da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2017; 51.
10. LEANDRO BRC, et al. Ajuda terapêutica a indivíduos em uso e abuso de substâncias psicoativas. *Rev Rene*, 2017; 18(2): 242-249.
11. MINAS HO, et al. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2019; 2: 38-46.
12. OLENIRA C e SIMÃO JC. Dependência química: O impacto biopsicossocial na vida do indivíduo. *Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF*, 2019; 2(1).
13. OZANAM MAQ, et al. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 2019; 5(6): 6156-6178.
14. PEIXOTO YF e DE SOUZA AC. O uso de drogas entre universitários: uma revisão de literatura. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 2018; 12: 2.
15. PEREIRA IF, et al. Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 2017; 24(1): 70-74.
16. PEREIRA SS, et al. Harm reduction in the context of psychoactive substances: nursing discourses in primary health care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021; 55.
17. RIBEIRO IAP, et al. Prevalência e fatores associados ao consumo de substâncias psicoativas por trabalhadores de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.
18. RIBEIRO IAP, et al. Substâncias psicoativas no contexto do trabalhador da saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019; 90(28): 1-1.
19. SANTIAGO MECF. Qualidade de vida no trabalho: enfermeiros e seus principais dilemas no ambiente laboral. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 2020; 24(1): 95-98.
20. SCHOLZE AR, et al. Ambiente ocupacional e o consumo de substâncias psicoativas entre enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2017; 30: 404-411.
21. SCHOLZE AR, et al. Uso de substâncias psicoativas entre profissionais da enfermagem da atenção básica e instituição hospitalar. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2020; 10.
22. SILVA KR e GOMES FGC. Dependência química: resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas. *REVISTA UNINGÁ*, 2019; 56(1): 186-195.
23. SOUSA BOP, et al. Estudantes de enfermagem: uso de medicamentos, substâncias psicoativas e condições de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73.
24. SOUZA VS, et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. *Revista Cuidarte*, 2018; 9(2): 2177-2186.
25. URDAY-CONCHA F, et al. Percepción de riesgos y consumo de drogas en estudiantes universitarios de enfermería, Arequipa, Perú. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2019; 36: 19-35.
26. VIEIRA GCG, et al. Uso de psicotrópicos pelo enfermeiro: sua relação com o trabalho. *Cinergis*, 2016; 17(3).